

A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE: ORIGEM E EVOLUÇÃO

ACCOUNTING HISTORY: ORIGIN AND EVOLUTION

Leticia Tadeu Sobrinho Santos

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica – GO.

Edna Alves Barbosa

Mestre em Engenharia de Produção com Ênfase em Gestão de Negócio – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC .

1 Leticia Tadeu Sobrinho Santos– Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica) – Brasil – Email: leticiasobrinhots@gmail.com

2 Edna Alves Barbosa – professora do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica) – Brasil – Email: edna.barbosa@unievangelica.edu.br

RESUMO: O presente artigo buscou retratar a história da contabilidade, como o intuito de evidenciar suas evoluções, tendo como partida o surgimento da contabilidade. O estudo adotou uma pesquisa, elaborada com a abordagem qualitativa, envolvendo estudo bibliográfico baseados em conteúdo já divulgados. Foram adotados conceito de contabilidade e, mostrando sua finalidade para a sociedade, traz também, a importância do papel do profissional contábil para seus usuários. A ciência contábil influencia e, é influenciada, por isso a necessidade de mostrar a importância do conhecimento histórico. Em que, as evoluções do pensamento contábil são primordiais para a contabilidade, pois é evidente que a contabilidade é influenciada por contextos sociais e ideias distintas. Nesse processo de evolução as escolas europeias e as escolas norte-americanas tiveram grande importância e relevância para adequação realizada na contabilidade nos dias atuais.

Palavras-Chave: História. Contabilidade. Evolução do pensamento contábil.

ABSTRACT: The present article sought to portray the history of accounting as an attempt to highlight its evolution, starting with the emergence of accounting. The study adopted a research, elaborated with a qualitative approach, involving bibliographic study based on contents already published. The concept of accounting was adopted and, showing its purpose for society, also brings the importance of the role of the accounting professional for its users. Accounting science influences and is therefore influenced by the need to show the importance of historical knowledge. In which, the evolution of accounting thinking is primordial for accounting, since it is evident that accounting is influenced by different social contexts and ideas. In this process of evolution, the European schools and the American schools had great importance and relevance to the adequacy performed in the accounting today.

Key Words: Story. Accounting. Evolution of accounting thinking.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se uma era de grandes transformações no comércio, prestação de serviços e indústria, estas mudanças, exige que as entidades estejam alicerçadas em uma contabilidade eficiente e eficaz.

Conforme Sá (1997) a história auxilia na compreensão de certos acontecimentos e transformações, pois através do conhecimento é possível ver a evolução e, evidenciar o que necessita melhorar para o futuro. Na história da contabilidade não é diferente. O estudo da história contábil proporciona o entendimento das atuações da profissão, seu desenvolvimento e suas influências, que contribuíram para sua evolução. Também, a esclarecer os tipos de procedimentos que foram adotados na contabilidade e, apontar as contribuições relevantes para o futuro.

É perceptível que, o mundo sempre está em processo de evolução, fato que nos proporciona mudanças em todas as áreas, principalmente no que diz respeito à tecnologia. Em decorrência a isso, a contabilidade vem se aprimorando com o decorrer do tempo e das

evoluções que ocorreram, como as mudanças culturais, econômica, social, política e científica. A Contabilidade, no entanto, desde o princípio da história da civilização tem como propósito controlar os patrimônios adquiridos, sua evolução aconteceu deste fato.

Portanto, diante do exposto acima, é necessário tornar evidente essas mudanças que ocorreram na história da Contabilidade para melhor entendimento do cenário que é vivido nos dias atuais.

Assim, diante do que foi explicitado, o presente estudo tem por objetivo responder a seguinte questão-problema: Quais foram às contribuições do pensamento contábil para a contabilidade?

No intuito de responder ao questionamento, elaboraram-se os seguintes objetivos: Objetivo geral discorre sobre o pensamento contábil sob as perspectivas e contribuições das escolas europeia e norte-americana.

Objetivos específicos, contextualizar a Contabilidade na idade antiga, média, moderna e contemporânea, apresentar a origem e evolução da história da Contabilidade, discorrer sobre a origem da Contabilidade no Brasil e destacar a função do profissional contábil para a sociedade.

Esse estudo se justifica pela relevância da contabilidade para a sociedade e empresas, mostrando a grande importância da contabilidade e, que se desenvolveu de maneira contínua, da idade antiga até a idade contemporânea, que é denominada como período científico. Além do fato do mercado de trabalho ser bastante amplo para os profissionais da área, visto que, todo empreendimento econômico, necessita de um “Contador” responsável pelo seu registro contábil e informações confiáveis aos usuários da Contabilidade.

A metodologia aplicada a este estudo foi a bibliográfica e descritiva. Utilizou-se de livros, artigos e sites da internet.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e finalidade da contabilidade

Conforme Oliveira e Nagatsuka (2000) a contabilidade é o campo das ciências administrativas, que classifica, registra e estuda todas as operações feitas pela entidade ou organizações que possui ou não fins lucrativos, concedendo então auxílio sobre a situação econômica da empresa.

Apesar da contabilidade estar relacionada a números ela é uma ciência social e não exata, tendo como ramo científico analisar fatos sociais da humanidade. A contabilidade está associada a relações comerciais como (negociar, promover, averiguar, ajustar, comprar, vender, trocar).

De acordo com Sá (2010) a contabilidade é a ciência que tem como finalidade estudar os fatos patrimoniais, dando importância à realidade, provas e atuação dos mesmos, relacionando a eficiência útil das células sociais.

O propósito da contabilidade é prover para seus utilizadores em relação aos demonstrativos financeiros, dados que os auxiliarão na tomada de decisões. Mudanças ocorridas consideráveis nos tipos de utilizadores e nos métodos de informação. Com tudo, o objetivo fundamental dos demonstrativos financeiros é fornecer dados de grandes utilidades para uma tomada de decisão (IUDÍCIBUS, 2015).

Para Padoveze (2012) o intuito da Contabilidade é controlar os bens de indivíduos ou entidades, controle feito por meio de coleta, reserva e elaboração de informações provenientes dos acontecimentos que transformam a composição patrimonial. Definindo-se então, que a contabilidade é o processo de informação que administra o patrimônio das entidades.

A finalidade da contabilidade é listada de várias maneiras, mas as mais relevantes são pelo planejamento, controle e auxílio no processo decisório. O planejamento sendo um método que busca determinar o trajeto mais apropriado para o futuro. Controle é o modo utilizado para administrar e de confirmar se está em conformidade as ações feitas pela organização, como o que foi planejado e traçado pela política da empresa e pelos proprietários da mesma. Já no processo decisório é o conjunto de procedimentos que faz com que consiga realizar os objetivos pretendidos, estipulados no planejamento (IUDÍCIBUS et al., 2010).

2.2 A origem da contabilidade

O surgimento da contabilidade deu-se devido a precisão do homem em calcular suas riquezas e de declarar suas conquistas. “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é, necessário se faz remontar a suas profundas origens” (SÁ, 2010, p. 21).

De acordo com Oliveira e Nagatsuka (2000) a apreensão em medir e de controlar os bens já existia há muito tempo, e que o começo das práticas associadas ao controle de contas é datado há 10.000 anos a.C. Para obter essa contabilização dos patrimônios na época, reis, faraós, agricultores e comerciantes, usavam técnicas de registros, sendo conhecida como o começo da contabilidade como é denominada hoje.

Conforme Iudícibus e Marion (2008) na época que não havia escrita, nem número e nem moeda, a contabilidade já existia como inventário, sendo mostrado que é tão antiga quanto a presença do homem em atuação econômica. Essa fase denominada de empírica no qual era usada figuras, desenhos e formas artísticas que serviram para distinguir os bens presentes e evidenciar todos os feitos que o homem havia conquistado para seu uso, contudo foi mostrado que a contabilidade existia com o intuito de medir, controlar e preservar os pertences da família desde o início da civilização.

Iudícibus e Marion (2008) afirmam também que a origem da contabilidade ocorreu há cerca de 4.000 anos a.C. Não sendo possível falar em evolução da contabilidade sem citar a invenção da escrita e da moeda, a escrita que inclui a capacidade de contar, a moeda que seria a nova base de troca.

Segundo Iudícibus (2015) a existência da contabilidade ocorreu com o homem primitivo, no qual registrava seus instrumentos de pesca, caça, e enumerava sua manada. E com o passar do tempo a preocupação do homem primitivo tornou-se constantes em relação ao aumentar sua riqueza, fazendo com que o mesmo aperfeiçoa-se no instrumento de avaliação da condição patrimonial de seus bens.

Conforme Alves (2017) o pensamento de controlar os bens das pessoas, surgiram delas mesmas, sendo contabilizado de forma rude no início da civilização. E com o aumento de suas riquezas o homem procurou métodos mais adequados para preservar e controlar cada vez mais seus patrimônios que era repassado para seus herdeiros.

2.3 O profissional contábil

Segundo Padoveze (2016) em relação a figura do contador para o sistema de controle das entidades é compreendido pela definição de *accountability*¹, termo que vem do inglês *account* que quer dizer conta. No mais *accountability*, é a responsabilidade do profissional de fornecer as contas das organizações, tendo como obrigação demonstrar os efeitos obtidos.

Essa função de prestar contas as organizações exigem um cuidado rigoroso, sendo utilizado os sistemas de informação contábil, no qual o profissional tem a necessidades de estar capacitado para realizar esse processo da abordagem gerencial com o intuito de crescimento no futuro.

Pode-se dizer que a principal função do profissional contábil é produzir, gerenciar dados nos quais são uteis para seus usuários para realização da tomada de decisões. Ressaltou-se que

¹ Prestação de contas.

em segmentos da economia especialmente nas empresas pequenas, a função do profissional foi alterada, como se a principal função fosse satisfazer as exigências do fisco² (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2018).

2.4 O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE

2.4.1 Contabilidade na Idade Antiga: Princípio da História até o ano de 1202 da era Cristã

Iudícibus, Marion e Faria (2009) afirmam que em trechos da bíblia, como no livro de Jó, contém indícios que a contabilidade já existia com os povos primitivos. Mesmo que o livro de Jó não seja o primeiro da Bíblia, é apontado como o mais antigo da história, esses trechos demonstram que havia controle e cuidado relação aos patrimônios de Jó.

Acredita-se que na época de Jó eram utilizadas técnicas de memorização, denominado de período “Mnemônico”, em que a contabilização era feita em barro ou placas de argila através de símbolos, essas placas eram consideradas como relatórios.

Sá (2010) diz que o homem utilizou da arte para evidenciar os bens patrimoniais que guardava, a contabilização era realizada em paredes das grutas como forma de desenho, e pedaços de ossos eram para produzir riscos, usando assim todos os as ferramentas que arranjava.

De maneira rudimentar, a contabilidade empírica do povo primitivo tinha os desenhos como representação de qualidade do objeto e, riscos ou traços, a quantidade de objetos. Contudo, essa fase empírica mostrou-se que era só o início de um conhecimento que se tornará cada vez mais complexo.

2.4.2 Contabilidade na Idade Média: De 1202, em razão, a técnica das partidas dobradas, até o ano de 1494

De acordo com Coelho, Taveira e Botini (1999) na Idade Média, com o avanço do comércio e o surgimento das organizações empresariais com melhores estruturas e a aparição do mercante (pessoa na época que viajava, trazendo mercadoria para comerciantes de outros locais), veio a necessidade de controlar as saídas de recursos que era destinada para pagar os mercantes nessas viagens. Também, as entradas e saídas dos produtos que eram trazidos, o controle em relação ao custo do produto e o valor do produto a ser vendido e, organização de estoques para saber a quantidade ideal da próxima compra.

² Administração encarregada de calcular e arrecadar os impostos.

Conforme Alves (2017) na Idade Média ocorreu o período entendido pela era da sistematização da contabilidade, período esse marcado pelo primeiro livro que tratou da contabilidade, exatamente sobre as partidas dobradas, livro composto pelo “Frei Luca Pacioli”, publicado no final de 1494, essa obra ficou muito conhecida ao ponto dos europeus a denominarem de “Método Italiano”.

Como o desenvolvimento no comércio, tornou-se importante adquirir informações para os negócios com esse método de partidas dobradas, sendo técnicas de registros mais modernas, esse período de sistematização de registros, ocorreu no século XIII, nesse tempo as partidas dobradas supostamente eram empregadas.

2.4.3 Contabilidade na Idade Moderna: De 1494, com a publicação da obra de Luca Pacioli, até 1840

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009) o início da era moderna ficou conhecida como “*Tratado de Luca Pacioli*”, que teve obra publicada em 1494 a “*Summa de arithmetica, geometria, proportionalita*³” texto que evidencia sobre a história da Contabilidade. Essa obra destaca os métodos que os mercantes utilizavam em Veneza (na Itália) para controlar suas operações, denominado de “Método das Partidas Dobradas”.

A obra do Frei franciscano Luca Pacioli, tratava-se da apresentação dos métodos que exibiam o processo das partidas dobradas e, tinha como objetivo ensinar realizar as escriturações, que estabelecia recomendações referentes à burocracia de escrituras e as práticas de comércio. Esse método prega que nos lançamentos, o total do valor das contas de débito, deve ser idêntico ao valor total das contas de crédito, sendo assim, todo devedor a um credor. De acordo com Sá (2010, p. 26) “se uma casa comercial adquire mercadorias e a paga, duas coisas estão ocorrendo: a mercadoria que é efeito do fenômeno da compra e a saída do dinheiro que é a origem ou recurso que permite a compra”.

2.4.4 Contabilidade na Idade Contemporânea: De 1840, com a obra de Francesco Villa, até os dias atuais

Conforme Iudícibus, Marion e Faria (2009) a contabilidade até a metade do século XIX era conhecida como um processo de escrituração, mas começou a ganhar aspectos científicos através das publicações de obras de escritores bem conceituados, como Francesco Villa escritor da obra “*La contabilità applicata alle amministrazioni private e pubbliche*”, em 1840.

³ Soma aritmética, geometria, proporcionalidade.

O Século XIX tornou-se um período de grandes evoluções, progredindo ao menos nas intenções e em alguns elementos. As realizações, dessa área de informação, acabam sendo transformadas em algo essencial nas administrações das organizações e de mérito a uma metodologia científica.

De acordo com Alves (2017), a contabilidade contemporânea conhecida como período científico, teve sua origem em 1840 e mantém-se até os dias de hoje. Período esse marcado por importantes autores, como Francesco Villa, tendo sua obra premiada pelo Imperador da Áustria. Outro grande escritor foi “Fabio Besta”, Veneziano que despertou acontecimentos relevantes, como o do registro ser uma coisa e a fortuna ser outra, argumentando sobre a importância de aclarar o fundamento da riqueza patrimonial. Com os avanços e passar do tempo, a contabilidade necessitou de adaptação sobre negócios de trocas entre os mercantes, a ponto desses comerciantes a começarem a fazer anotações sobre as mercadorias, para melhor controle.

Com tudo no século XIX, a contabilidade consistia predominantemente na Itália e na França, com a preocupação em explicar os lançamentos feitos, com o objetivo de atingir as metas empresariais. Para fundamentar o ensinamento sobre a contabilidade, surgiram várias escolas, e correntes de pensamento, cada uma com sua direção de pensamento e, um tipo de mentor. No entanto, o principal motivo era em estudar a contabilidade e evidenciar a origem da riqueza de maneira individual, não sendo só para fazer e mostrar os registros.

2.5 O pensamento contábil

Segundo Coelho, Taveira e Botini (1999) o homem passou a usar contas desde que começou a controlar a quantia de alimento, e até de seus animais, e antes de escrever ou calcular, era por meio de pinturas ou marcações feitas em rochas que o homem mostrava os objetos associados as suas quantias. Com tudo, é perceptível que essas primeiras contas feitas pelo homem retrata a manifestação do pensamento contábil.

Conforme Iudícibus, Marion e Faria (2009) nota-se que a contabilidade desenvolveu de maneira muito lenta ao decorrer dos séculos, sendo somente no século XIII que surgiu os números hindu-arábicos, substituindo o sistema greco-romano e hebraico, sendo usado letras para computar, desconhecendo o zero.

No século XV com a vinda importante do século XIII, sendo isso 5.000 anos a.C. é que a contabilidade consegue alcançar o ponto de desenvolvimento evidente, denominado de fase lógica-racional ou de fase pré-científica da Contabilidade.

Conforme Alves (2017) com o processo de globalização as organizações, sofrem danos relevantes, devido a isso, busca-se maneiras descentralizada no qual tem o intuito tomar as decisões de forma prática e aperfeiçoando a qualidade de decisões.

A contabilidade percorreu por várias fases, e cada escola contribuiu de maneira considerável para a evolução da contabilidade, entre elas a escola italiana e a norte-americana, elas contribuíram de maneira distinta devido a linha de pensamento de acordo com seus teóricos.

2.6 Escola Europeia e Escola Norte-Americana

Padoveze (1996) afirma que a contabilidade retrata suas definições baseado em duas principais escolas de pensamento: escola italiana sendo a mais velha e, a escola norte-americana de manifestação mais atual.

Basicamente, a escola italiana aborda que a contabilidade é a ciência no sentido mais amplo, como a Ciência do Controle do Patrimônio, já a escola norte-americana é mais clara e, foca essencialmente na definição de informações que são úteis para seus usuários.

A escola italiana, possui visão concluída, pois as definições e teorias proporcionam dominar todos os ramos que consiste na contabilidade, de maneira didática, e a escola norte-americana descreve-se de maneira prática.

A escola norte-americana já possui preocupação voltada mais com o método de transmitir a informação contábil e a contabilidade para seus utilizadores externos. Os princípios de grande fundamento para contabilidade são resultantes da escola norte-americana. A italiana procura a visão mais extensa, definindo-a como ciência do controle patrimonial, não seguindo a princípios ou normas que devem se atender.

Padoveze (1996) também utilizou em sua obra, grande parte da metodologia da escola americana, devido a rapidez na aprendizagem, e os conceitos abordados em sua obra, que se aproximaram do método ensinado na escola americana.

Para se tratar da contabilidade Gerencial, que aborda conceitos de controladoria, é necessário um estudo sobre a escola italiana, para ter melhor entendimento da ciência contábil.

Segundo Alves (2017) a escola americana atravessou fases de desenvolvimento e fixou na profissionalização da contabilidade, isto é, assuntos relacionados a capacitação.

Em 1887 surgiu a “*American Association of Public Accountants*” (AAPA), com o propósito de qualificar e regulamentar a contabilidade.

A escola italiana demonstrou que o objetivo fundamental das organizações seria o resultado do exercício. E tem como ponto significativo a composição do sistema teórico contábil através do resultado, sendo definido desde o acréscimo ou decréscimo acontecido no capital em um período estabelecido, derivado das transações da empresa.

2.7 Contribuições da escola norte-americana e da escola italiana para a contabilidade

Conforme Alves (2017) a escola americana buscou caracterizar a informação contábil para contribuir na tomada de decisão; considerou a semelhança entre as técnicas contábeis aplicadas. Tendo em vista, a fidedignidade das demonstrações, ela determinou os Princípios da Contabilidade, que tem como objetivo garantir que as informações realizadas pela contabilidade fossem confiáveis; e determinou também dois intuitos: que é conceder dados sobre recursos econômicos e sobre os deveres da empresa, e informações a respeito das mudanças nos bens da empresa, procurando transmitir essas informações para todos os clientes.

As contribuições mais relevantes da escola italiana para a contabilidade foram sobre a teoria da contabilidade, em compreender que os acontecimentos estão associados a vida da empresa, e em evidenciar a composição dos resultados e suas relações com os casos administrativos e com resto da empresa. O resultado foi considerado como princípio econômico mais importante da empresa. A finalidade da contabilidade foi o entendimento e a demonstração do resultado do controle das organizações.

2.8 O início da contabilidade no Brasil

De acordo com Coelho, Taveira e Botini (1999) na época da colonização do Brasil, pessoas eram estipuladas para monitorar as mercadorias que eram enviadas para Portugal, e com o surgimento de empresas brasileiras, os negociantes se destacavam.

Na metade do século XX, os encarregados para contabilização das empresas eram conhecidos como guarda-livros, devido registrarem em livros contábeis as operações feitas pelas empresas, livros encadernados sempre na cor preta, e era um trabalho realizado somente por homens.

Segundo Iudícibus e Marion (2008) a história tem manifestado que a contabilidade tem cada vez mais importância conforme o crescimento econômico, e que a profissão contábil tem sido valorizada nos dias atuais nos países, afinal na década de 60 o profissional era conhecido como guarda-livros, um título desdenhoso e nada indicativo, mas com o desenvolvimento econômico na década de 70, esse termo extinguiu-se e passou a ser valorizado os contabilistas no mercado.

Para Alves (2017) a contabilidade no Brasil foi influenciada pelas duas escolas, a italiana e a americana. Sendo que, no Brasil surgiu em 1902, a primeira escola especializada em Contabilidade Brasileira, conhecida como “Fundação de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo” (FEA-USP).

A primeira evolução contábil no Brasil tem como destaque dois momentos, sendo o primeiro influenciado pela interferência da legislação na formação dos processos contábeis, e o segundo motivado pela enorme interferência doutrinária das escolas italianas de pensamento contábil.

A segunda evolução teve início em 1964, onde as escolas do pensamento italiano foram deixadas para que fossem utilizadas as práticas das escolas do pensamento norte-americano. Essas mudanças ocorreram devido a vários motivos, como a chegada das empresas de auditoria anglo-americanas, que governavam as multinacionais que chegaram no Brasil. As empresas em relação as elaborações de peças contábeis concediam qualificação específica aos profissionais. Também, a predominância das escolas norte-americanas que ficou consumada.

3. METODOLOGIA

No presente estudo será adotada uma pesquisa com abordagem qualitativa envolvendo estudo bibliográfico, baseado em pesquisas realizadas em livros.

Para Lakatos e Marconi (2009) a pesquisa é conceituada como um processo formal, com metodologia de pensamento concentrado que necessita de um tratamento científico, que busca estudar determinados assuntos encontrando a realidade.

De acordo com Gil (2017), a habilidade em classificar é uma individualidade do ser humano, ela proporciona uma sistematização dos acontecimentos e assim facilita a compreensão. Para classificar as particularidades de uma pesquisa, é necessário saber como as informações foram alcançadas e a metodologia empregadas no estudo.

Esse artigo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, na qual se define no levantamento de todo conteúdo através de livros, revistas. Tendo como objetivo levar o pesquisador a se aproximar de forma imediata, com tudo o que está sendo mencionado no trabalho, oferecendo trajetos para definir, desvendar novas áreas, não sendo somente as questões conhecidas (LAKATOS; MARCONI, 2009).

Foi utilizada nesse estudo uma abordagem qualitativa, onde busca interpretar os acontecimentos, procurando resolver as questões propostas, essa abordagem apresenta várias

finalidades como, descrever algo complexo sobre determinado assunto; analisar a relação entre as circunstâncias; assimilar e identificar processos dinâmicos; auxiliar no procedimento de mudança, formação de ideias de determinado grupo; desvendar as particularidades das atitudes de indivíduos e decifrar acontecimentos, informações, teorias e possibilidades (SOARES, 2003).

4. CONCLUSÃO

Esse artigo permitiu evidenciar a história da Contabilidade e a sua importância para a humanidade. Mostrando que, surgiu com o início da civilização devido a necessidade do homem primitivo controlar seus bens.

Esse estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica em que cada assunto abordado percebe-se visões e pensamentos distintos, devido cada mentor ter sua própria concepção.

O progresso tem sido um propósito para inteligência humana, e através da pesquisa pode-se afirmar que a contabilidade obteve influências nos seus métodos, de escolas do pensamento contábil, principalmente das escolas europeia e norte-americana. Escolas essas que influenciaram de maneira relevante para o desenvolvimento dos processos da contabilização.

Para responder o objetivo geral, constatou-se que vários pensadores da Contabilidade contribuíram para sua evolução, com destaque para as escolas europeia e norte-americana que contribuíram de maneira distinta devido a linha de pensamento de acordo com seus teóricos. Observou-se que a contabilidade teve sua passagem por diversos períodos, até chegar à idade contemporânea, período em que a contabilidade teve seu crescimento e um avanço mercantil. Com o passar do tempo, o conhecimento contábil foi engrandecendo, tecendo força, passando por mudanças, devido às influências e inovações. No que diz respeito às contribuições da escola europeia, italiana, está na teoria da contabilidade, e na composição dos resultados e suas relações com os casos administrativos e com o restante da empresa, além do fato de que o Método das Partidas Dobradas foi apresentado no período vigente da escola italiana. A contribuição da escola norte-americana está relacionada à informação contábil como mola propulsora da gestão empresarial.

O estudo teve como desafio retratar a história da contabilidade e demonstrar o quanto evoluiu e, quais foram os métodos adotados pela Contabilidade no Brasil, apesar da dificuldade de encontrar esses acontecimentos em materiais.

Em suma o presente artigo descreveu toda a evolução contábil, destacando a Contabilidade na idade média, moderna e contemporânea, evidenciou-se todos os métodos avançados, mostrando a maneira que era utilizado para contabilizar mesmo de forma rudimentar até os dias de hoje. A apreensão em mensurar e de controlar os bens existiu desde os primórdios. Relatou também, o início da Contabilidade no Brasil, visto que na época da colonização do Brasil, pessoas eram estipuladas para monitorar as mercadorias que eram enviadas para Portugal, e com o surgimento de empresas brasileiras, os negociantes se destacaram. A Contabilidade no Brasil foi influenciada pelas duas escolas, a italiana e a americana. O estudo também destacou a função do profissional contábil para a sociedade, que é produzir e gerenciar dados úteis aos usuários da Contabilidade para que possam decidir com precisão suas ações.

Conclui-se então que a contabilidade evoluiu juntamente com a sociedade. Até nos dias atuais a Contabilidade tem sofrido influências das mudanças ocorridas, por exemplo, na Indústria 4.0, mais uma vez, esta ciência está se adaptando e aperfeiçoando para atender ao mercado, segundo sua vertente mais acentuada que é informar aos usuários acerca do que acontece na empresa no âmbito financeiro, patrimonial e econômico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2017, p. 7-65.
- COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; TAVEIRA, Gilda Aché; BOTINI, Joana. **Introdução a Contabilidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999, p. 9-10.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017, p.175.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, Jose Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 32-277.
- _____, Sérgio de; MARION, Jose Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 7-8-12.
- _____, Sergio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles; RAMOS, Alkíndar de Toledo; CASTILHO, Edison; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JUNIOR, Ramon Domingues. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 5-6.
- _____, IUDÍCIBUS, Sergio. **Teoria da Contabilidade**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015, p. 4-16.
- _____, Sergio de; MARION, Jose Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018, p.13-24.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009, p.43-44.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; NAGATSUKA, Divane A. S. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Futura, 2000, p.19-20.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996, p. 42.
- _____, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 3-6.
- _____, Clóvis Luís. **Introdução a Contabilidade com abordagem para não contadores**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016, p. 5.
- SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997. p. 9
- SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 21-59.
- SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003, p. 19.